

Lótus

centro de apoio à usuários de serviços hospitalares de passo fundo

'As pessoas mais belas com as quais tive a oportunidade de me encontrar são aquelas que conheceram a derrota, conheceram o sofrimento, conheceram a luta, conheceram a perda e encontraram o seu jeito de sair das profundezas.'

Elizabeth Kübler - Ross

1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

- 1.1. JUSTIFICATIVA DO TEMA E OBJETO DE ESTUDO
- 1.2. ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE PROGRAMA, SÍTIO E TECIDO URBANO
- 1.3. OBJETIVOS DA PROPOSTA

2. ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

- 2.1. DEFINIÇÃO DOS NÍVEIS E PADRÕES DE DESENVOLVIMENTO PRETENDIDOS
- 2.2. METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE TRABALHO

3. ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS

- 3.1. AGENTES DE INTERVENÇÃO E SEUS OBJETIVOS
- 3.2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO
- 3.3. ASPECTOS TEMPORAIS
- 3.4. ASPECTOS ECONÔMICOS

4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

- 4.1. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES, ORGANIZADAS POR GRUPAMENTOS ESPACIAIS
- 4.2. TABULAÇÃO DOS REQUERIMENTOS FUNCIONAIS, AMBIENTAIS E DIMENSIONAIS
- 4.3. ORGANIZAÇÃO DOS DIFERENTES FLUXOS

5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

- 5.1. POTENCIAIS E LIMITAÇÕES DA ÁREA
- 5.2. MORFOLOGIA URBANA E RELAÇÕES FUNCIONAIS LOCAIS, URBANAS E REGIONAIS
- 5.3. USO DO SOLO E ATIVIDADES EXISTENTES
- 5.4. LEVANTAMENTO PLANI-ALTIMÉTRICO E INCIDÊNCIA DE VENTOS
- 5.5. ORIENTAÇÃO SOLAR
- 5.6. SISTEMA DE CIRCULAÇÃO VEICULAR E PEATONAL
- 5.7. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

6. CONDICIONANTES LEGAIS

- 6.1. CÓDIGO DE OBRAS
- 6.2. PLANO DIRETOR MUNICIPAL
- 6.3. NORMAS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO
- 6.4. NORMAS DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL AOS ESPAÇOS DE USO
- 6.5. NORMAS DE PROTEÇÃO DO AMBIENTE NATURAL E PATRIMÔNIO HISTÓRICO
- 6.6. NORMAS DE DESEMPENHO TÉRMICO DA EDIFICAÇÃO

7. REFERÊNCIAS

8. FONTES DE INFORMAÇÃO

9. HISTÓRICO ESCOLAR

10. PORTFÓLIO

1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

1.1 JUSTIFICATIVA DO TEMA E OBJETO DE ESTUDO

Este trabalho visa o desenvolvimento de uma casa de apoio à pacientes e acompanhantes que utilizam os hospitais do município de Passo Fundo e necessitam de um espaço de acolhimento, estar, lazer e cuidados especializados em casos clínicos mais delicados. Trata-se de um projeto de arquitetura institucional que buscará atender um público proveniente de mais de 440 cidades do país, segundo dados coletados junto à instituições de saúde (fig. 1 e 2).

Da vivência na cidade, é possível observar o alto número de pessoas oriundas de outros municípios da região que procuram atendimento hospitalar em Passo Fundo, para si ou para acompanhantes, e não possuem local adequado para passar os dias de espera. Indo mais à fundo, duas casas na região que fazem o serviço de acolhimento à essas pessoas não possuem acessibilidade universal, espaço específico para crianças e tampouco espaço adequado a pacientes mais debilitados - como transplantados - que representam um número alto de atendimentos nos dois maiores hospitais, Hospital da Cidade e Hospital São Vicente.

Passo Fundo é a maior cidade da região norte do estado, com aproximadamente 200.000 habitantes, segundo CENSO do IBGE de 2017, sendo considerada um polo em saúde com nove hospitais que atuam em diversas áreas. Além disso, é considerado o terceiro maior centro médico do sul do Brasil. A cidade conta com um dos maiores e mais modernos centros de radiologia e radioterapia do sul do Brasil, localizado no Hospital São Vicente de Paulo, sendo esse hospital também o maior do interior do Rio Grande do Sul. Possui ainda o único banco de tecidos ósseos desse estado.

Junto aos dois maiores hospitais de Passo Fundo, já citados anteriormente, foi possível determinar a quantidade de pacientes atendidos oriundos de outras cidades:



HOSPITAL DA CIDADE PASSO FUNDO ATENDIMENTOS SUS POR CIDADE

07/11/2017

UF DO PACIENTE: SP

CIDADE DO PACIENTE	QTD
GUARUJA	3
JABOTICABAL	3
PLANALTO	1
SAO JOSE DOS CAMPOS	5
SAO PAULO	7
SERTAOZINHO	1
SUMARE	2
TAUBATE	1

TOTAL NO ESTADO: 59

PORCENTAGEM SOBRE TOTAL: 0,0348246960217212

UF DO PACIENTE:

CIDADE DO PACIENTE	QTD
	1

TOTAL NO ESTADO: 1

PORCENTAGEM SOBRE TOTAL: 0,000520249085113918

TOTAL DE ATENDIMENTOS: 169420

TOTAL DE CIDADES: 442

1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

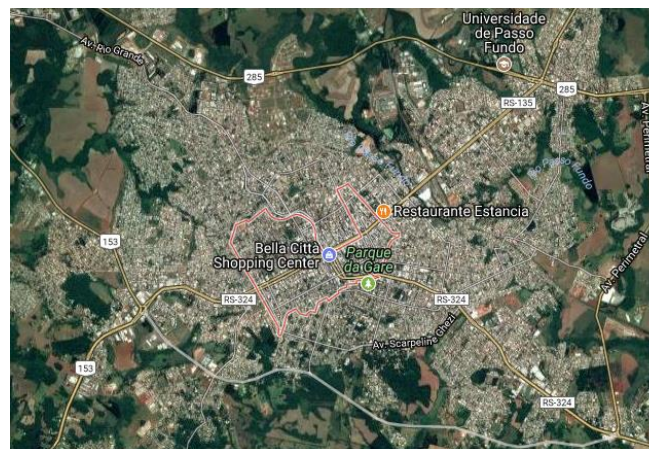
82	Ponta Grossa - PR	2
83	Ponte Alta - SC	1
84	Presidente Castelo Branco - SC	1
85	Primavera Do Leste - MT	3
86	Quilombo - SC	1
87	Rancho Queimado - SC	2
88	Rio De Janeiro - RJ	3
89	Rio Do Sul - SC	1
90	Rio Verde - GO	1
91	Rondonopolis - MT	1
92	Saltinho - SC	1
93	Salto Veloso - SC	1
94	Salto Do Lontra - PR	1
95	Santa Terezinha De Itaipu - PR	1
96	Sao Carlos - SC	4
97	Sao Domingos - SC	5
98	Sao Joaquim - SC	1
99	Sao Jose - SC	2
100	Sao Jose Do Cedro - SC	5
101	Sao Miguel D Oeste - SC	6
102	Sao Paulo - SP	4
103	Sarandi - PR	1
104	Seara - SC	4
105	Sidrolandia - MS	1
106	Sinop - MT	2
107	Sobradinho - DF	1
108	Sorriso - MT	3
109	Tangara - SC	3
110	Taquaritinga - SP	1
111	Treze Tilias - SC	7
112	Vargem Bonita - SC	3
113	Vieira - SC	15
114	Xanxere - SC	8
115	Zortea - SC	4
116	Vitorino - PR	1
	Total	399

DEMONSTRATIVO DO PERCENTUAL DAS INTERNAÇÕES PACIENTES			
ANO DE 2016			
CIDADES	Nº MUNICÍPIOS	TOTAL INT	PERCENTUAL
PASSO FUNDO	1	13443	39,99%
OUT.MUNICÍPIOS RS	341	19773	58,82%
MUNICÍPIOS OUT EST	116	399	1,19%
TOTAL GERAL	458	33615	100,00%

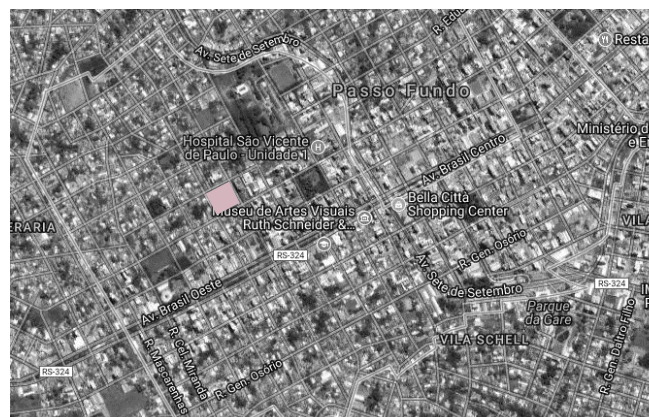
Material fornecido pelo Hospital São Vicente de Paulo – pg. 7/7

1.2 ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE PROGRAMA, SÍTIO E TECIDO

O lote a ser utilizado está situado no bairro Centro da cidade de Passo Fundo, em uma região ainda em consolidação.

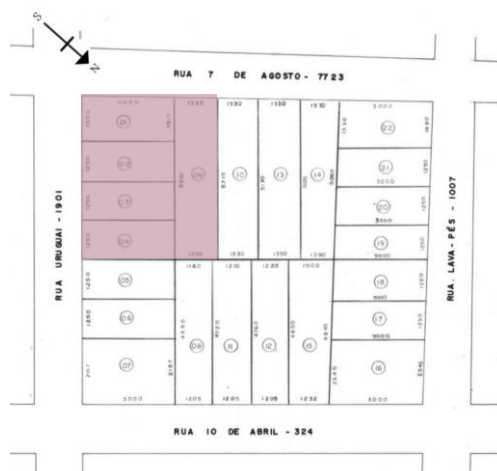


Nessa região encontram-se os hospitais da cidade, além de diversas clínicas médicas e serviços voltados à pacientes hospitalares, tornando-se um espaço bastante adequado ao programa proposto.



O lote escolhido situa-se em área limítrofe entre uma seção mais horizontalizada do bairro, de caráter substancialmente residencial, e uma região mais verticalizada, com predominância de atividades comerciais e de serviços, permitindo que o objetivo a ser desenvolvido seja capaz de costurar ambos tecidos.

1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA



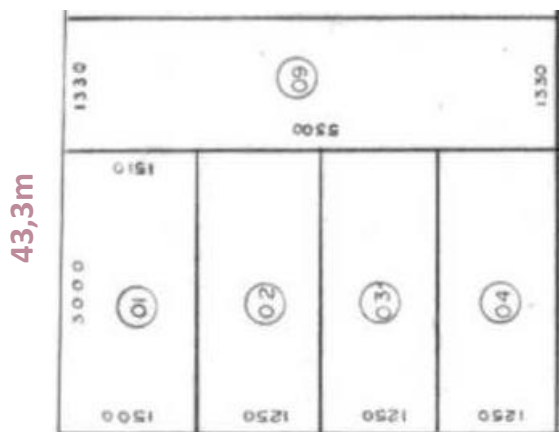
O terreno a ser utilizado no projeto é composto pelo remembramento de cinco lotes, em espaço atualmente ocupado por um estacionamento e por uma residência unifamiliar a ser posteriormente demolida para a implementação do projeto.

A junção de tais lotes resulta em um terreno de 52,5m junto à R. Uruguai e 43,3m junto à R. 7 de Agosto, totalizando 2.273,25m² de área disponível.

1.3 OBJETIVOS DA PROPOSTA

Este trabalho visa desenvolver um centro para apoio físico e psicológico aos pacientes dos hospitais de Passo Fundo e seus acompanhantes, suprimindo a demanda de um espaço com infraestrutura acessível e preparados para atender casos mais delicados - como pessoas que necessitem de isolamento - e de pacientes provenientes de tratamentos que necessitam de um período de estadia na cidade, como a radioterapia (1 a 2 meses de permanência) e transplantados (que apresentam por vezes a necessidade de supervisão por 6 meses), provendo a essas atividades que auxiliem em sua recuperação, bem como leitos adequados para que permaneçam o tempo que for necessário.

Além disso, o centro terá como objetivo reverter a visão negativa gerada pelas estadias em hospitais e pelas doenças em si, consolidando-se como um espaço agradável, de lazer e descanso, e que ainda busca agregar cultura e reabilitação aos usuários.



52,5m

43,3m

2. ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

2.1 DEFINIÇÃO DOS NÍVEIS E PADRÕES DE DESENVOLVIMENTO PRETENDIDOS

O projeto a ser desenvolvido envolverá duas escalas de abordagem: o desenvolvimento e detalhamento da edificação que abrigará o programa, e o tratamento do espaço aberto em concordância com o entorno e suas necessidades.

O exercício em questão deverá ser desenvolvido em nível de anteprojeto arquitetônico. Para a sua representação, serão utilizados os seguintes elementos, na segunda e terceira etapa, que terão suas escalas* definidas ao longo do semestre levando em consideração a clara representação gráfica:

- Diagramas construtivos e conceituais;
- Planta de Situação e Localização;
- Planta de Implantação e Cobertura;
- Plantas Baixas;
- Cortes;
- Elevações;
- Cortes de Pele;
- Detalhes Construtivos;
- Perspectivas internas e externas;
- Planilhas de Áreas;
- Maquete física.

* As escalas serão definidas conforme nível de detalhamento e tamanho de pranchas a serem utilizadas.

2.2 METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE TRABALHO

O projeto 'Centro de Apoio à usuários de serviços hospitalares de Passo Fundo' será desenvolvido em 3 etapas:

Etapa 1: escolha e levantamento de dados sobre lote e tema definidos, elaboração de programa de necessidades, justificativa e pesquisa de aspectos legais a serem considerados no desenvolvimento do projeto.

Etapa 2: com os dados coletados na etapa anterior, essa fase visa o desenvolvimento do partido geral, apresentando soluções adotadas relacionadas ao programa e sítio. O projeto deverá apresentar, em escala adequada, as relações com seu entorno, conexões, zoneamentos, diagramas gerais e todo material necessário para entendimento das intenções projetuais.

Etapa 3: correções e melhoramentos dos itens apresentados na etapa anterior, desenvolvimento do anteprojeto e detalhamento de aspectos relevantes ao projeto.

3. ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS

3.1 AGENTES DE INTERVENÇÃO E SEUS OBJETIVOS

Os investimentos para a implementação do Centro partiriam de parceria de investidores privados e hospitais do município. Além disso, a renda para sustento do centro seria proveniente do aluguel de salas comerciais contempladas no programa, da terceirização do espaço de estacionamento e também de doações voluntárias da população e de empresas parceiras.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO

O público alvo serão pacientes de outros municípios em tratamento nos hospitais da cidade de Passo Fundo. Segundo os dados apresentados anteriormente, no ano de 2016, 442 municípios foram atendidos - somando mais de 200 mil atendimentos no ano. Junto a isso, a população vizinha ao espaço consistiria em um alvo secundário, à medida em que poderia usufruir do comércio, cafeteria e biblioteca pública presentes no espaço.

3.3 ASPECTOS TEMPORAIS

O tempo para execução do projeto pode variar em função da obtenção e liberação de verbas provenientes do governo municipal e investidores parceiros. No entanto, estipula-se um prazo de aproximadamente 18 meses em função da escala da edificação.

3.4 ASPECTOS ECONÔMICOS

O valor do projeto foi estimado com base no valor do CUB/RS, do mês de julho e divulgado pelo Sinduscon-RS:

CUB de Julho de 2017, para projeto comercial de salas e lojas:
R\$ 1.401,40

Área de pré-dimensionamento (sem estacionamento):
 $2.605\text{m}^2 \times 1.401,40 = 3.650.647,00$

Área de estacionamento:
 $2000\text{m}^2 \times (0,6 \times 1.401,40) = 1.681.680,00$

Compra da residência existente para demolição: R\$ 400.000,00
Demolição da residência existente*: R\$ 3.300,00

Custo total do projeto: R\$ 5.737.028,40

* Calculado segundo tabela do SINAPI-RS/2016, considerando-se 100m³ de alvenaria de tijolos cerâmicos vazados, sem aproveitamento de material

4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

4.1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES, ORGANIZADAS POR GRUPAMENTOS ESPACIAIS

Apoio e Acolhimento

É a principal atividade a ser desenvolvida no centro. Este setor receberá pacientes e seus acompanhantes, oferecendo leitos e espaços para descanso e estar.

Cultura e Lazer

Este espaço fornecerá atividades lúdicas e troca de informações dos usuários com a comunidade em geral, permitindo interações e estímulos benéficos ao desenvolvimento do tratamento. Contemplará salas para palestras, arteterapia, espaço multimídia, dentre outros.

Saúde

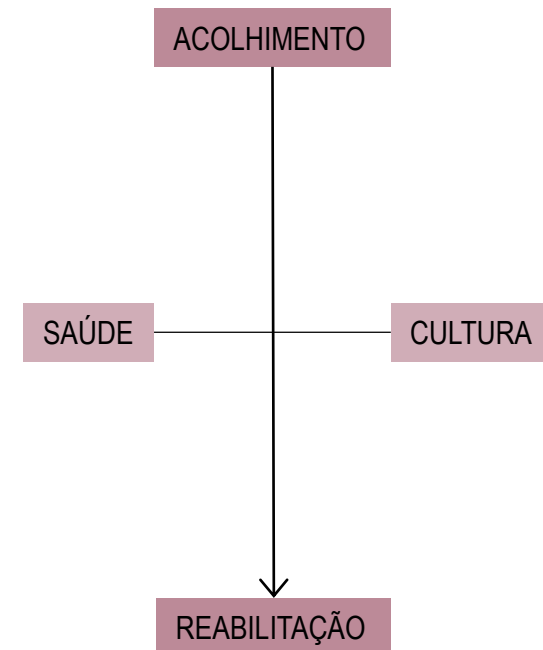
Visando, além do apoio emocional, também o suporte e auxílio em sua recuperação física, esse espaço oferece salas para atendimento nutricional, fisioterapêutico, quiroprático, psicológico, dentre outros.

Área Técnica

Contempla as áreas necessárias à administração do Centro e seus espaços de apoios; como depósitos, salas administrativas, vestiários. Esse espaço tem acesso restrito a funcionários.

Comércio

Salas comerciais para aluguel com acesso ao público geral. Ainda, espaço de cafeteria e brechó, com lucro revertido para o Centro.



4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

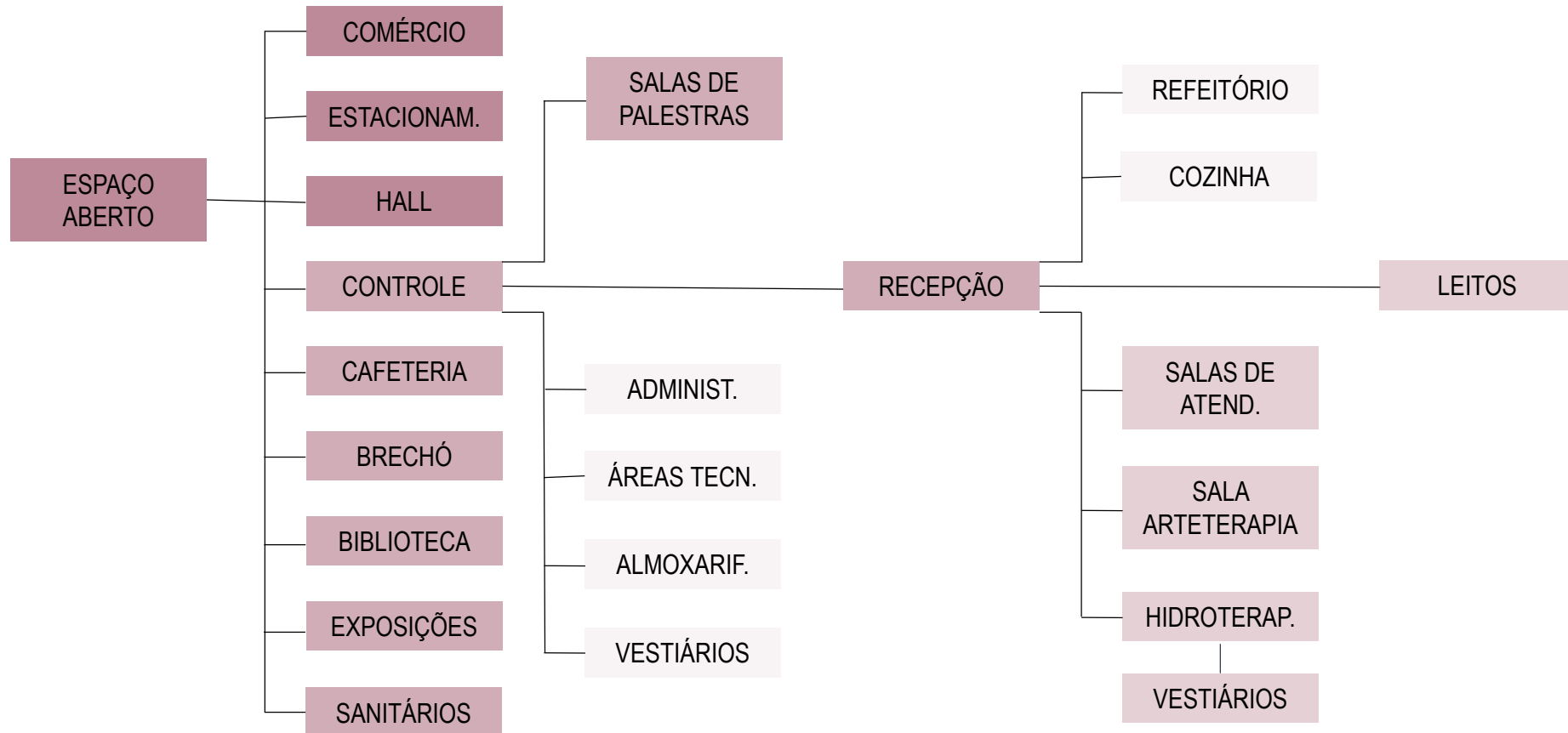
4.2 TABULAÇÃO DOS REQUERIMENTOS FUNCIONAIS, AMBIENTAIS E DIMENSIONAIS

Ambiente	P.F.	P.V.	Equipamentos	A (m ²)	No	A.T. (m ²)
ÁREAS DE USO PÚBLICO						
Recepção	2	15	Balcão de atendimento, cadeiras	35	1	35
Estar	0	12	Sofás, poltronas, mesas de apoio	70	1	70
Biblioteca Comunitária	3	25	Estantes de livros, mesas, cadeiras, sofás, balcão de apoio, balcão de atendimento	100	1	100
Brechó	1	10	Araras de roupas, balcão de atendimento, armário depósito	80	1	80
Espaço de exposições itinerantes	0	20	Expositores, biombos, artes	50	1	50
Cafeteria	1	10	Mesas, balcão de atendimento, balcão de preparo, refrigeradores	70	1	70
Sala comercial (aluguel)	1	5	Balcão, araras, expositores	15	4	60
Sanitários	0	3	2 conjuntos (vaso sanitário + lavatório) + PNE, mictório no W.C. masculino	15	2	30
Estacionam.	1	100	Mesa para atendente	2000	1	2000
INFRAESTRUTURA PARA ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SEUS APOIOS						
Vestiário de funcionários feminino	0	5	Chuveiro, lavatório, vaso sanitário, armários individuais	20	1	20
Vestiário de funcionários masculino	0	5	Chuveiro, lavatório, vaso sanitário, mictório, armários individuais	20	1	20
Sala de 1os socorros	1	3	Maca, cuba, cadeiras, mesa	15	1	15
Cozinha	0	3	Fogão, balcões, refrigeradores, cuba, coifas	40	1	40
Refeitório	0	50	Mesas, cadeiras, buffet	100	1	100
Depósito de alimentos	0	1	Armários	10	1	10
Almoxarifado	0	1	Armários	10	1	10
Depósito de lixo	0	1	Lixeiras, torneira	20	1	20
Gerador	0	1		10	1	10
Reservatório	0	1	Caixas d'água – vol. Total 15.000l	25	1	25
Subestação / Medidores	0	1		5	1	5

INFRAESTRUTURA PARA LAZER, ATIVIDADES DE REABILITAÇÃO FÍSICA E SEUS APOIOS						
Espaço multimídia	0	15	Sofá, poltronas, projetor	50	1	50
Espaço infantil	0	10	Tatames, brinquedos, mesas, cadeiras	50	1	50
Sala de arteterapia	0	20	Mesas, cadeiras, armários, estantes	50	1	50
Sala de dança	0	15	Tatames, espelhos	50	1	50
Sala para atendimento nutricional	1	3	Mesa, cadeiras, maca, armário	20	1	20
Sala para atendimento quiropraxista	1	3	Mesa, cadeiras, maca, armário	20	1	20
Sala para atendimento fisioterapeuta	1	3	Mesa, cadeiras, maca, armário, tatame	30	2	30
Sala Psicologia	1	3	Mesa, cadeiras, armário	20	1	20
Recepção	0	6	Cadeiras	20	1	20
Sala Hidroterapia	2	20	Piscina, cadeiras, boias	50	1	50
Vestiário para piscina (separado por sexo)	0	10	Bancos, chuveiros, vaso sanitário, lavatório	20	2	40
Sala de palestras	0	50	Cadeiras, projetor	100	1	100
Sala ecumênica	0	15	Bancos, altar	30	1	30
INFRAESTRUTURA PARA HOSPEDAGEM E SEUS APOIOS						
Leitos comuns	0	3	Camas, armários, mesa de apoio	20	40	800
Leitos de isolamento	0	3	Maca, armário	30	4	120
Sanitários (1/leito)	0	1	Vaso sanitário, lavatório, chuveiro	10	34	340
Sala de 1os socorros (1/pav.)	0	1	Armário, maca, mesa, cadeira	15	3	45
TOTAL						4.605

4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

4.3 ORGANIZAÇÃO DOS DIFERENTES FLUXOS



5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.1 POTENCIAIS E LIMITAÇÕES DA ÁREA

Como já mencionado anteriormente, o lote a ser utilizado está situado no bairro Centro da cidade de Passo Fundo, em uma região ainda em consolidação e constante mudança, grande parte em decorrência da consolidação e ampliação dos hospitais. Com base em análise da área, de forma sintética, constatamos:

POTENCIAIS

- Localização privilegiada do terreno pela proximidade à hospitais e clínicas;
- Fácil acesso de outras cidades em função de sua posição central na cidade e localização a 10 minutos da Estação Rodoviária;
- Paradas de ônibus próximas ao lote;
- Diversidade populacional da região (faixas etárias, usos, etc.) que permitem fluxo de pessoas ao longo de todo dia;

FRAGILIDADES

- Calçadas do entorno não proporcionam acessibilidade universal;
- Residência a ser removida do terreno;
- Terreno em área de transição entre parte mais horizontalizada e residência da cidade e parte mais verticalizada e comercial;

5.2 MORFOLOGIA URBANA E RELAÇÕES FUNCIONAIS LOCAIS, URBANAS E REGIONAIS

O entorno imediato ao lote pode ser classificado morfologicamente em dois grupos com características distintas, tendo como limite a R. Sete de Agosto. Na face nordeste dessa rua vemos edificações mais horizontais, com usos primordialmente residenciais. Em contrapartida, a outra face da rua caracteriza-se por edificações em altura, com uso amplo de serviços e comércios. Portanto, o lote selecionado para o projeto está em uma zona de transição, mudança morfológica da área, e precisará absorver essa variação.



FIGURA 01 – Mapa de Usos

Fonte: Dados coletados e graficados pela autora

5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.2 MORFOLOGIA URBANA E RELAÇÕES FUNCIONAIS LOCAIS, URBANAS E REGIONAIS

Além disso, percebe-se uma grande quantidade de lotes sem ocupação. A partir da observação in loco do espaço, percebe-se que isso é ocasionado pela transformação que ocorre no entorno do lote a ser utilizado, em decorrência da expansão e consolidação do Hospital São Vicente de Paulo na área, que comprou o antigo IOT (Instituto de Ortopedia e Traumatologia), o que ocasionou um aumento no fluxo de pessoas na região.

5.3 USO DO SOLO E ATIVIDADES EXISTENTES

Como já mencionado anteriormente, o lote está em área de transição: uma face é caracterizada por uso majoritariamente residencial, enquanto a outra possui principalmente edificações de uso comercial e de serviços. Dentro da área de projeto, encontra-se uma residência que será removida após compra.

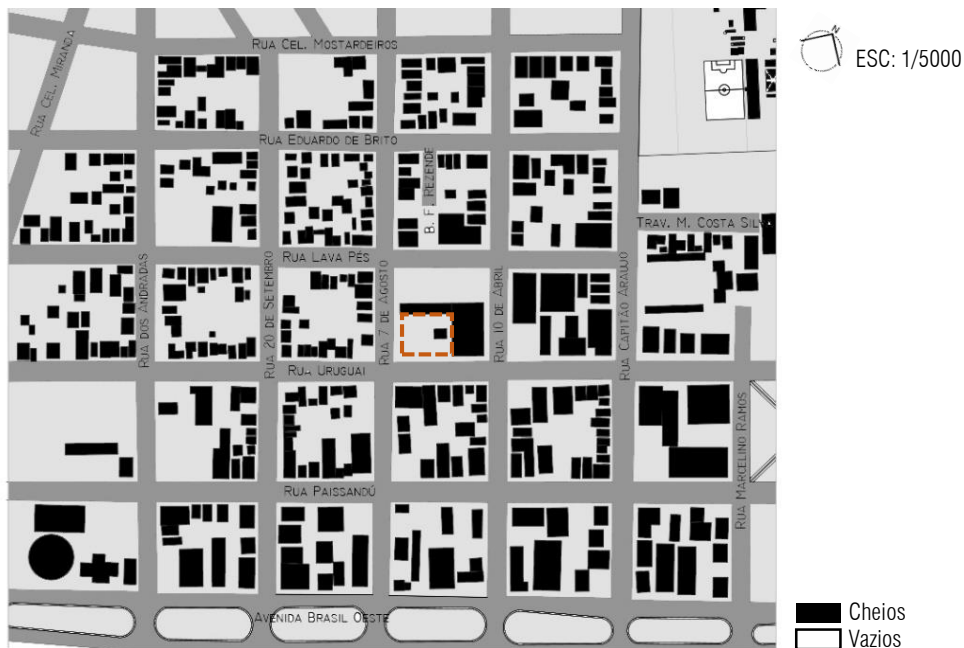


FIGURA 02 – Mapa de Cheios e Vazios Fonte: Dados coletados e graficados pela autora

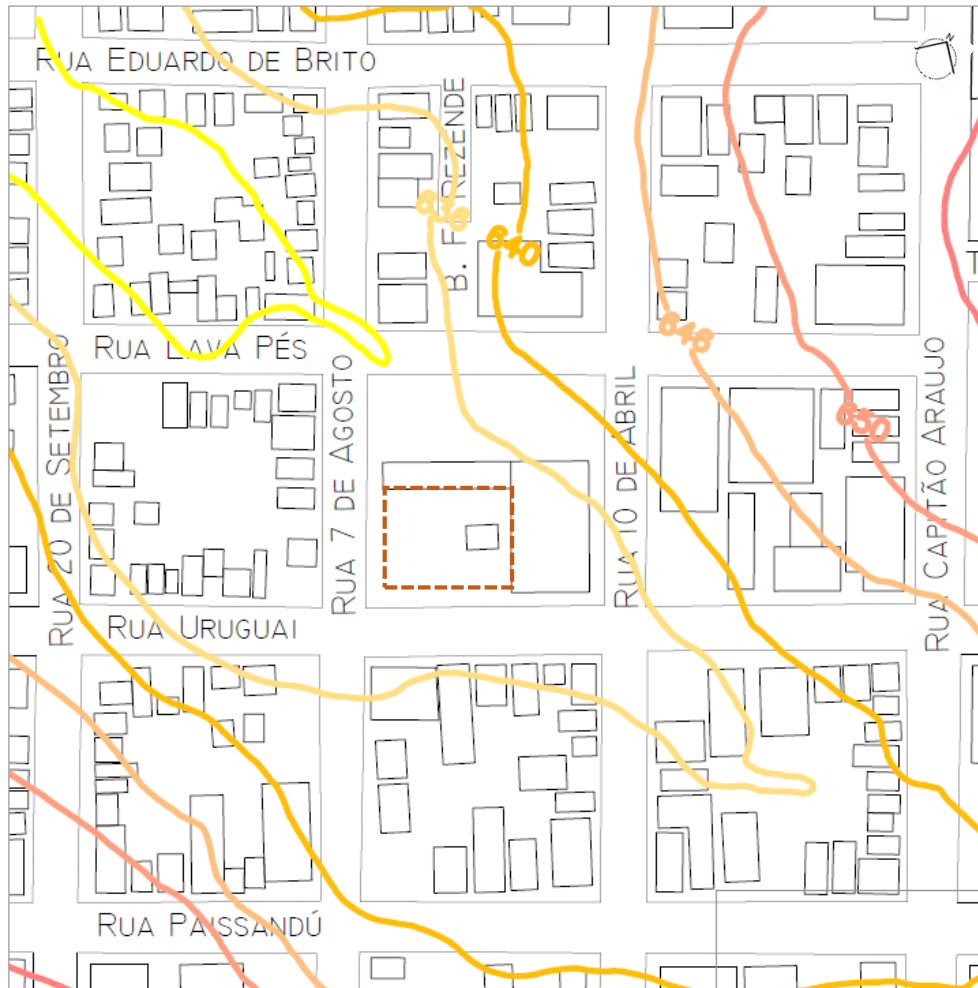


FIGURA 03 – Mapa de Usos Fonte: Dados coletados e graficados pela autora

5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.4 LEVANTAMENTO PLANI-ALTIMÉTRICO E INCIDÊNCIA DE VENTOS

O terreno escolhido tem formato praticamente quadrado (50x52m) e plano, conforme podemos ver no levantamento plani-altimétrico.



ESC: 1/2500 FIGURA 04 – Mapa de curvas de nível Fonte: Dados coletados e graficados pela autora

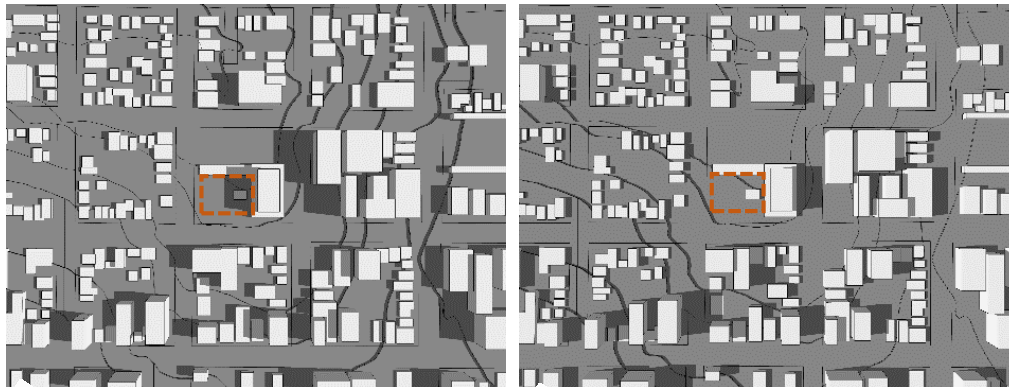
Além disso, os ventos na região possuem orientação predominantemente nordeste, que serão parcialmente barrados pelas edificações lindeiras ao terreno.



ESC: 1/2500 FIGURA 05 – Mapa de incidência de ventos Fonte: Dados coletados e graficados pela autora

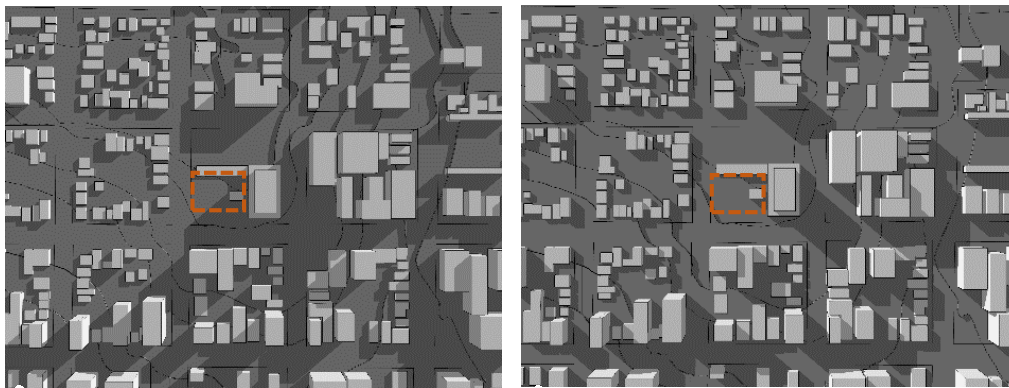
5.5 ORIENTAÇÃO SOLAR

Nos ensaios de insolação solar, realizados por meio do Sketchup, é possível observar a incidência de sombra das edificação vizinhas sobre aproximadamente metade no lote no período da manhã, tanto no verão quanto no inverno. Em contrapartida, no período da tarde há ampla incidência solar.



9hs – Solstício de Verão (21/12)

16hs – Solstício de Verão (21/12)



9hs – Solstício de Inverno (21/06)

16hs – Solstício de Inverno (21/06)

5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.6 SISTEMA DE CIRCULAÇÃO VEICULAR E PEATONAL

PEATONAL

A proximidade a Hospitais e Clínicas e a consequente facilidade de acesso a pé do Centro são uma das justificativas para a escolha do lote. Além disso, a grande incidência de comércios e serviços na região intensificam a circulação de pessoas na área.

VEICULAR

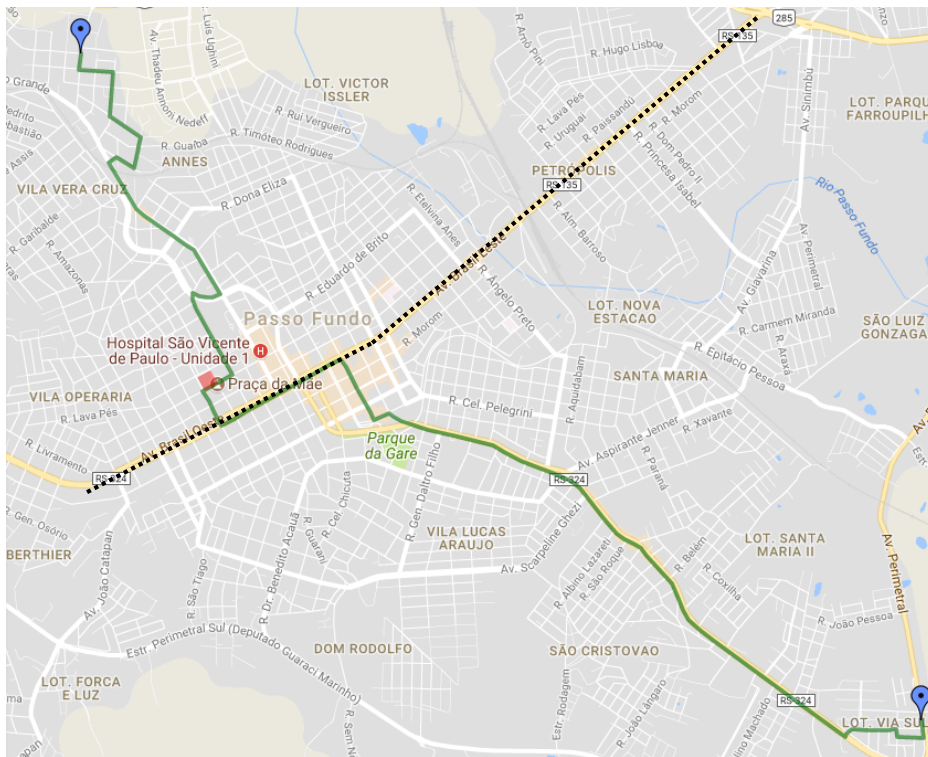
A Rua Uruguai, limítrofe ao lote, é uma das mais movimentadas e importantes da cidade, por cruzar toda região central da cidade. Dessa forma, o acesso ao Centro por meio de veículos é bastante fácil. Ainda, além da possibilidade de estacionamento na via, o programa do Centro de Apoio contará com estacionamento para veículos, que suprirá a demanda de usuários, visitantes e funcionários.

TRANSPORTE PÚBLICO

A linha Vera Cruz – São Cristóvão, que liga as extremidades Noroeste e Sudeste da cidade passa em frente ao lote. Além disso, a Av. Brasil Oeste localiza-se a apenas dois quarteirões do Centro, e por ele passam linhas oriundas de todos os bairros.









5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

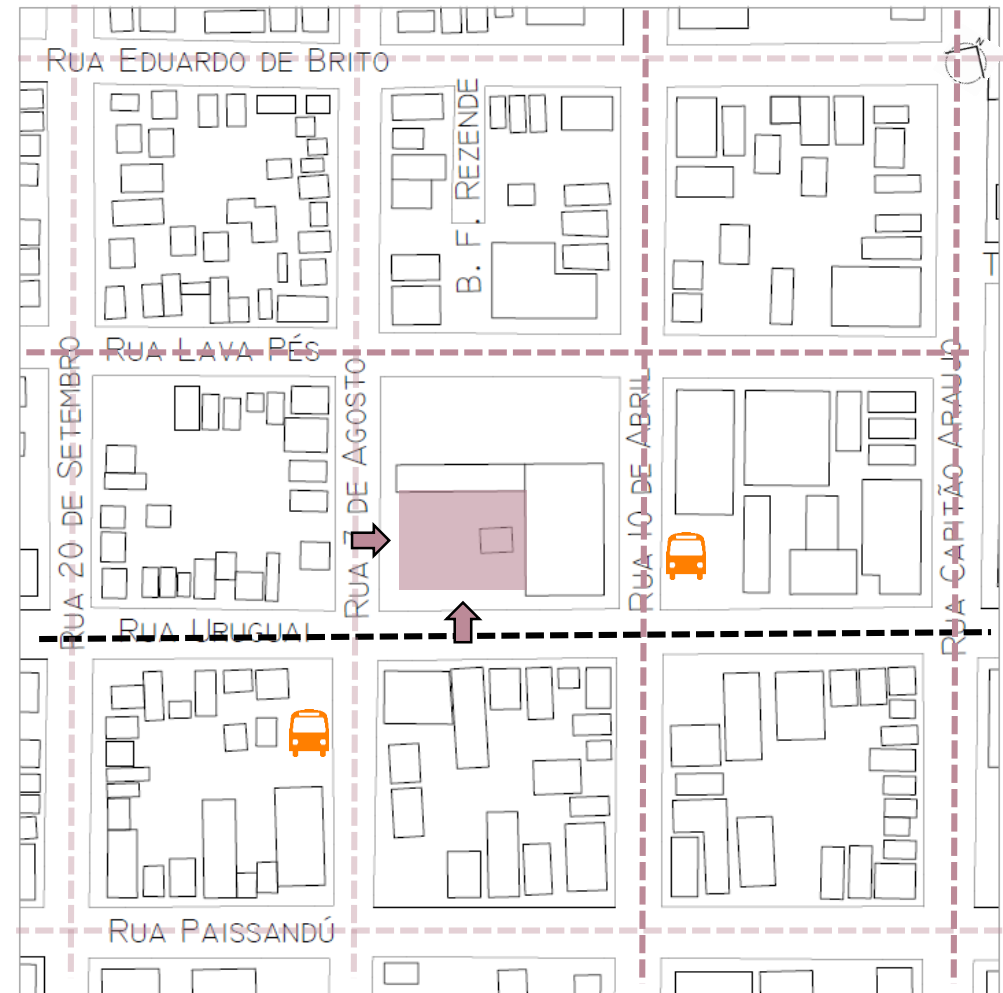
5.6 SISTEMA DE CIRCULAÇÃO VEICULAR E PEATONAL



SEM ESCALA

FIGURA 06 – Sistemas de Circulação. Fonte: Google Maps

- | | | | |
|--|---------------------------------|---|--------------|
|  | Lote de projeto |  | Via Arterial |
|  | Av. Brasil Oeste |  | Via Coletora |
|  | Linha Vera Cruz – São Cristóvão |  | Via Local |
|  | Parada de ônibus | | |
|  | Acessos ao terreno | | |



ESC: 1/2500

FIGURA 07 – Mapa de acessos. Fonte: Dados coletados e graficados pela autora

5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.7 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



Fig. 08 - Vista interna lote



Fig. 09 - Vista interna lote



Fig. 10 - Lote visto da Rua Uruguai



Fig. 11 - Vista interna lote



Fig. 12 - Vista interna lote



Fig. 13 - Lote visto da R. 7 de Agosto



6. CONDICIONANTES LEGAIS

6.1 CÓDIGO DE OBRAS

De acordo com o Código de Obras de Passo Fundo, o Centro de Apoio enquadra-se em 3 classificações de acordo com as atividades realizadas:

SEÇÃO I – Art. 174

II – Serviços de Hospedagem;

VI – Locais de Reunião de Público;

VIII – Serviços de Saúde.

Serão observadas as regulamentações definidas no Código de Edificação para cada um desses usos no desenvolvimento do projeto. Nelas, estão determinadas dimensionamento de ambientes específicos, acessibilidade, proporções das instalações sanitárias e dormitórios, proporção das vagas de estacionamento, condições de habitabilidade, acessos, entre outros.

6.2 PLANO DIRETOR MUNICIPAL

Segundo Plano Diretor Municipal, o lote encontra-se em Zona de Transição, com o seguintes índices urbanísticos:

TO (taxa de ocupação) = 60%

CA (coeficiente de aproveitamento) = 2,8

CID (cota ideal por dormitório) = 15m²

LM (lote mínimo) = 300m²

REGIME VOLUMÉTRICO

CAP. 6 – Art. 108

Recuo frontal: na Zona de Transição (ZT), o recuo frontal mínimo é de 8m para pavimentos situados acima de 7,5m de altura.

Recuo de fundos: na ZT, será dispensado o recuo lateral e de fundos para os pavimentos caracterizados como subsolo, térreo e um pavimento acima do térreo, até um limite de 7,5m.

ESTACIONAMENTO

Art. 117: Para o uso CS.20 (Serviços de Alojamento tipo I: estabelecimentos de prestação de serviços de alojamento de permanência prolongada e diária):

I – uma vaga para cada duas unidades de alojamento com área construída menor de 50m²;

II – uma vaga por unidade de alojamento com área maior que 50m²;

III – uma vaga de ônibus para embarque/desembarque, inserida na área física do terreno.

REGIME URBANÍSTICO

Lote situado em Setor 01 (Região do Bairro Centro e Vila Vergueiro), com população de 21.942 pessoas.

FONTE: Mapa de Bairros e Setores, acesso

http://www.pmpf.rs.gov.br/servicos/geral/multimedia/mapa_22_bairros_camara_IBGE.pdf, em 25/08/2017

6. CONDICIONANTES LEGAIS

6.3 NORMAS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO

Segundo Decreto n.º 51.803, de 10 de setembro de 2014, que regulamenta a Lei Complementar nº 14.376, de 26 de dezembro de 2013, tratando de normas de segurança, prevenção e proteção contra incêndios no Estado do Rio Grande do Sul, o Centro de Apoio enquadra-se nas seguintes categorias de risco por tipo de ocupação:

Serviços de Hospedagem – B1 (Hotéis) – RISCO MÉDIO
Locais de reunião de público – FI (Biblioteca) – RISCO ALTO
Serviços de saúde – H6 (Consultório médico) – RISCO MÉDIO

Serão observadas as determinantes da Lei para cada um desses usos e riscos no desenvolvimento do projeto.

6.4 NORMAS DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL

O projeto considerará as exigências da NBR 9050:2015, que trata de acessibilidade à edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Tendo a norma como base, destacam-se algumas das exigências:

- Restaurantes, refeitórios, bares e similares: devem possuir pelo menos 5% do total de mesas, com no mínimo uma acessível a P.C.R. (Pessoa em Cadeira de Rodas);
- Sanitários: pelo menos 10% dos sanitários acessíveis; pelo menos 1 sanitário acessível por pavimento;

- Espaços de espera: pelo menos 5% dos assentos para P.O. (Pessoas Obesas). No mínimo um assento para P.O.;
- Vestiário: deve ter no mínimo 5% do total acessível.

6.5 NORMAS DE PROTEÇÃO DO AMBIENTE NATURAL E PATRIMÔNIO HISTÓRICO

O implemento de edificações no município está condicionado à requisição de licenciamento, conforme etapa de projeto ou execução da obra, junto à Secretaria de Meio Ambiente de Passo Fundo, que atestará a viabilidade ambiental de tal edificação e também os requisitos e condicionantes a serem atendidos ao longo de todo processo.

6.5 NORMAS DE DESEMPENHO

Será observada a NBR 15.220 afim de assegurar qualidade no desempenho térmico da edificação.

Segundo a norma, Passo Fundo encontra-se na zona bioclimática 2, que tem como principais recomendações construtivas:

- Aberturas com dimensões médias;
- Sombreamento nas aberturas de forma a permitir insolação no inverno;
- Necessidade de ventilação cruzada no verão.

7. REFERÊNCIAS

RONALD MCDONALD HOUSE

Arquiteto: Keppie
Área: 1.940m²

Localizada na Escócia, a casa oferece serviços gratuitos e alojamento para crianças doentes de todo o país. Oferece a possibilidade de afastamento do ambiente hospitalar, com grandes pátios e espaços acolhedores.

CLÍNICA ALI MOHAMMED T. A.

Arquiteto: AGi Architects
Área: 6.500m²

Localizada no Kuwait, é uma alternativa pioneira no setor da saúde, abordando aspectos como segurança e intimidade, proporcionada por pátios anexos à fachada, que são os elementos condutores do projeto.

COPENHAGEN DIABETES CENTER

Arquiteto: COWI A/S, Vilhelm Lauritzen Architects, Mikkelsen Architects, and STED Landscape

Tendo como diretriz principal a ligação com a natureza, este centro localizado em Copenhagen busca trazer para o interior dos espaços o clima externo, proporcionando variações de sensações e cores com o passar das estações do ano.

LAR DE IDOSOS PETER ROSEGGER

Arquiteto: Dietger Wissounig Architekten

Localizada em Grauz, na Áustria, é uma referência conceitual importante, tanto no aspecto de acessibilidade, permitindo total autonomia ao público alvo do espaço, que são idosos, além de características visuais, como fechamentos externos.



8. FONTES DE INFORMAÇÃO

ENTREVISTAS

Nara Souza Pizarro, fonoaudióloga pela UFSM, Psicopedagoga pela UPF e Especializanda em Neuropsicopedagogia pela CENSU-PEG
Janaina Reolon Biasi, psicóloga clínica do Hospital São Vicente de Paulo – Passo Fundo

LEGISLAÇÃO

Divisão Bairros – acesso http://www.pmpf.rs.gov.br/servicos/geral/multimedia/mapa_22_bairros_camara_IBGE.pdf, em 25/08/2017
PDDI do Município de Passo Fundo – acesso http://www.pmpf.rs.gov.br/servicos/geral/multimedia/lei_170_06.pdf em 25/08/2017
Código de Obras de Passo Fundo – acesso <https://leismunicipais.com.br/codigo-de-obras-passo-fundo-rs> em 28/08/2017
ABNT - NBR 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 3° Ed. 2015.

WEBSITES

http://www.cnpt.embrapa.br/pesquisa/agromet/pdf/Clima_de_Passo_Fundo.pdf - acessado em 04/08/2017
www.pmpf.rs.gov.br - acessado em 08/09/2017
www.coleurb.com.br - acessado em 15/08/2017
www.cacc.org.br – acessado em 31/08/2017
<http://www.hospitalsaopaulo.org.br/sites/humaniza/p31.htm> - acessado em 31/08/2017
www.hsvp.com.br – acessado em 08/09/2017
www.hcpf.com.br – acessado em 31/08/2017
www.sipci.caixa.gov.br – acessado em 05/09/2017

9. HISTÓRICO ESCOLAR

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2017/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	B	A	Aprovado	4
2017/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2017/1	URBANISMO IV	B	B	Aprovado	7
2017/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	B	Aprovado	10
2016/2	ESTUDOS DE SOCIOLOGIA URBANA	U	A	Aprovado	4
2016/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	A	B	Aprovado	10
2016/2	URBANISMO III	B	B	Aprovado	7
2016/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	A	Aprovado	4
2016/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2016/2	PRÁTICAS EM OBRA	G1	A	Aprovado	4
2016/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	A	Aprovado	4
2016/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	A	B	Aprovado	2
2016/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	A	B	Aprovado	10
2016/1	ACÚSTICA APLICADA	B	A	Aprovado	2
2016/1	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	A	A	Aprovado	4
2015/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	B	Aprovado	4
2015/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	A	Aprovado	4
2015/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	C	A	Aprovado	10
2015/2	URBANISMO II	C	B	Aprovado	7
2015/2	PLANO DIRETOR - CONTEÚDO E TENDÊNCIAS	U	A	Aprovado	2
2015/1	CIRCULAÇÃO E TRANSPORTES URBANOS	U	B	Aprovado	4
2015/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	A	Aprovado	4
2015/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	A	A	Aprovado	4
2015/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A	Aprovado	4
2015/1	URBANISMO I	A	B	Aprovado	6
2014/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	A	Aprovado	4
2014/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	A	Aprovado	4
2014/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	A	Aprovado	4
2014/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	C	A	Aprovado	10

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2014/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	B	A	Aprovado	4
2014/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	B	Aprovado	4
2014/1	EVOLUÇÃO URBANA	A	A	Aprovado	6
2014/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	A	Aprovado	4
2014/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	A	Aprovado	4
2014/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II	D	A	Aprovado	10
2014/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III	C	A	Aprovado	3
2014/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	B	Aprovado	2
2014/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	A	A	Aprovado	2
2013/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	B	Aprovado	4
2013/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	B	Aprovado	2
2013/2	ARQUITETURA NO BRASIL	A	A	Aprovado	4
2013/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	B	B	Aprovado	2
2013/2	PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	B	Aprovado	10
2013/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II	B	A	Aprovado	3
2013/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	C	A	Aprovado	3
2013/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	A	Aprovado	6
2013/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	B	Aprovado	2
2013/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II	A	A	Aprovado	3
2013/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I	A	A	Aprovado	3
2013/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	B	A	Aprovado	3
2013/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	A	Aprovado	9
2013/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	B	A	Aprovado	2
2012/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	A	Aprovado	2
2012/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I	A	B	Aprovado	3
2012/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	C	A	Aprovado	4
2012/2	MAQUETES	C	A	Aprovado	3
2012/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	A	B	Aprovado	3
2012/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	A	Aprovado	9

10. PORTFOLIO

PROJETO ARQUITETÔNICO I Prof. Silvia Leão e Edson Mahfuz



PROJETO ARQUITETÔNICO III Prof. Claudia Cabral e Maria L. Sanvitto
Realizado com Andressa Lisboa Saraiva



PROJETO ARQUITETÔNICO II Prof. Fernando Fuão
Realizado com Ana Rita A.Q. Branco e Gabriela M Bertoli



PROJETO ARQUITETÔNICO IV Prof. Mauro Defferrari



10. PORTFÓLIO

PROJETO ARQUITETÔNICO V Prof. Luis Carlos Macchi, Betina Martau e Sérgio Marques



PROJETO ARQUITETÔNICO VI Prof. Cláudio Calovi, Glênio Viana e Sílvio Abreu | Realizado com Ana Rita A. Q. Branco



PROJETO ARQUITETÔNICO VII Prof. Nicolás Sica Pallermo, Silvia Morel e Carlos Fernando Bahima | Realizado com Eduardo Koiky



URBANISMO I Prof. Livia Piccinini
Realizado com Ana Rita A. Q. Branco e Gabriela M. Bertoli

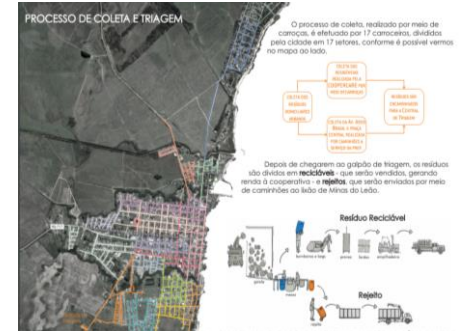
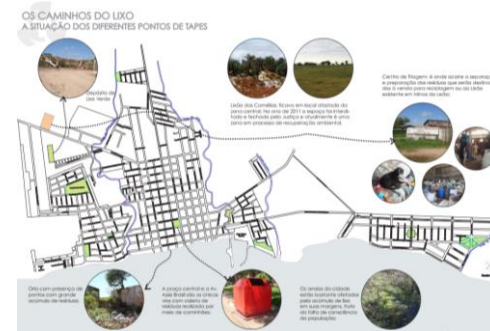


10. PORTFÓLIO

URBANISMO II Prof. Júlio C. B. Vargas, Alice Rauber e Joel Outtes
Realizado em grupo com Andressa Saraiva, Ana R. Branco e Eduardo Koiky



URBANISMO III Prof. Leandro Andrade e João F. Rovati
Realizado com Luciana C. Baroni e Rafaela B. Xavier



URBANISMO IV Prof. Martina Lersch, Heleniza Campo e Gilberto Cabral
Realizado com Bárbara Milan, Eduardo Koiky, Luciana Baroni e Mykaella Heckmann

